

Afeto e Transitoriedade

“Parar o deus Tempo é missão para fotógrafos. O artista pernambuco na lezu Kaeru se debruça no desafio de estampá-lo em fotos carregadas de poesia. “A carne da minha fotografia é negra e brancos são os dentes da poesia que mordem sonhos de toda cor”, escreve. A relação com a oitava arte começou na infância, capturando momentos afetivos numa máquina Polaroid. Revelou-se fotógrafo na faculdade. De um exercício esporádico, surgiu o ensaio *O tempo e o lugar das coisas*, com fotos que captavam o passar quente das horas no Centro do Recife. Motivado pelos fatores afeto e transitoriedade, hoje, lezu passeia pelo humano e pelo mistério, pelo som e pelo silêncio, trazendo lirismo para a crítica social.

Em *Memória da pedra*, projeto iniciado em 2006, lezu traz imagens de uma personagem milenar. A musa é a pedra, “a pele do tempo”, como define. A obra transmite silêncio, seja de um bloco de rocha bruto, ou de gelo que se dissolve. Ou, ainda, como diz o fotógrafo, “das roupas da cidade que são trocadas de tempos em tempos”: as facetas dos muros. Procurando-se entre os escombros, visitou bairros do Recife, além de locais como a Praia de Candeias, em Jaboatão dos Guararapes, e o Vale do Catimbau, no município agrestino de Buíque. Construiu autorretratos nos quais sua identidade se torna o próprio objeto reverenciado. A luz torneia seu corpo como continuidade de um rochedo, como testemunha da terra.”



IEZU KAERU CLIPAGEM

Matéria especial sobre o trabalho de IEZU KAERU na sessão Portfólio da REVISTA CONTINENTE, publicada em Julho de 2013

<http://www.revistacontinente.com.br/index.php/component/content/article/492-portfolio/8218-afeto-e-transitoriedade.html>

